



A Assunção e o seu Rosário

O dia mais feliz na Vida da Santíssima Virgem Maria é exatamente o dia de Sua Glorificação, ou seja, Sua Assunção aos Céus, declarado dogma de fé pelo Papa Pio XII, a 1.º de novembro de 1950, através da Constituição



Apostólica *Munificentissimus Deus*: "A *Imaculada Mãe de Deus, a sempre Virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre foi assumta em corpo e alma à glória celestial*". Não fora o materno amor de Maria por toda a humanidade, Ela não teria esperado todo o tempo de Sua existência temporal para vivenciar este grandioso mistério.

A Igreja celebrava anteriormente a "Dormição", porque foi sonho de amor. Até que chegou ao de "Assunção de Nossa Senhora ao Céu", pois o Senhor reconheceu e recompensou com antecipada glorificação todos os méritos da Mãe, principalmente alcançados através de um SIM que passou por provações de incomensuráveis dores, diante da Paixão e Morte de Seu Divino Filho.

Maria contava perto de 50 anos quando Jesus subiu ao Céu. Tinha sofrido muito: as dúvidas do seu esposo, o abandono e a pobreza de Belém, a fuga para o Egito, a perda prematura do Filho, a separação no princípio do ministério público de Jesus, o ódio e a perseguição das autoridades, a Paixão, o Calvário, a morte do Filho e, embora tanto sofrimento, São Bernardo e São Francisco de Sales nos apontam o amor pelo Filho, que havia partido, como motivo de Sua morte.

É probabilíssima, e hoje bastante comum, a crença de a Santíssima Virgem ter morrido antes que se realizasse a dispersão dos Apóstolos e a perseguição de Herodes Agripa, no ano 42 ou 44. Teria então uns 60 anos de idade. A tradição antiga, tanto escrita como arqueológica, localiza a Sua morte no Monte Sião, na mesma casa em que Seu Filho celebrou os mistérios da Eucaristia e, em seguida, tinha descido o Espírito Santo sobre os Apóstolos.

Maria não subiu ao Céu, como fez Jesus, com a Sua própria virtude e poder, mas foi erguida por graça e privilégio, que Deus lhe concedeu como a Virgem antes do parto, no parto e depois do parto, como a Mãe de Deus. Adentremo-nos no sentido do Rosário como expressão da glorificação de Nossa Mãe Santíssima.

Quando nós tomamos a contemplação do Rosário, o quarto mistério glorioso aborda o tema da Assunção de Nossa Senhora. Trata-se do único mistério do santíssimo Rosário que não é mencionado diretamente na Bíblia. Isto nos faz pensar na mística do Rosário que, embora não seja uma oração litúrgica, traduz o testemunho da conservação de inúmeros valores, dignos de serem cultivados pelas Comunidades de Fé de todos os tempos. Isto, graças ao ritmo litânico em que se desenrola pela temática evangélica que apresenta e pela fusão da expressão oral com a meditação interior que o define.

A contemplação do Rosário é uma profunda reflexão sobre a Encarnação, a Vida Redentora, a Luz do Reino e a Ressurreição de Jesus e daquela que se tornou o instrumento mais direto de que Deus se serviu para entrar na História da humanidade: Maria de Nazaré.

São Paulo VI, em sua Encíclica *Christi Matri*, consagrou o mês de outubro ao Rosário. No marcante dia 7 de outubro de

2002, memória litúrgica de Nossa Senhora do Rosário, São João Paulo II ampliou esta popular e tradicional devoção. Deste modo, na confecção do Rosário completo, em vez de três "Terços", temos quatro "Quartos". Como o usual é mesmo a recitação por parte, através dos grupos de cinco mistérios, em nada foi modificado o conjunto das "contas" que vêm anexadas. A única diferença é quanto à contemplação dos mistérios. Permaneceram normalmente os Mistérios Gozosos, Dolorosos e Gloriosos, acrescentando-se um conjunto de cinco dezenas: Mistérios Luminosos.

Os Mistérios da Luz estão incluídos entre os Gozosos e os Dolorosos e são contemplados às quintas-feiras. Temos então a seguinte ordem: Mistérios Gozosos, Luminosos, Dolorosos e Gloriosos. A luz é imprescindível à vida, e Cristo é a Luz que preenche de sentido nosso viver.

Trata-se de uma leitura orante da Palavra de Deus. Vinte vezes é recitada a oração bíblica do Pai-Nosso. As duzentas Ave-Marias, em sua primeira parte, referem-se a uma citação literal da Bíblia (Lc 1,42). Dezenove dos vinte Mistérios são textos bíblicos. O único que não é diretamente bíblico é o que aborda a Assunção de Maria; ainda assim foi declarado dogma de fé pelo Papa Pio XII, a 1.º/11/1950. – "O que ligares na terra será ligado no céu..." Mt 16,18s.

Recordemos, então, os Mistérios Luminosos:

Primeiro Mistério: Batismo de Jesus (Mt 3, 13-17; Mc 1, 9-11; Lc 3, 21s; Jo 1, 32-34); Segundo Mistério: Milagre de Caná (Jo 2, 1-12); Terceiro Mistério: Proclamação do Reino de Deus (Mt 3-13 e nos Evangelhos em geral); Quarto Mistério: Transfiguração (Mt 17, 1-9; Mc 9, 2-10; Lc 9, 28b-36); Quinto Mistério: Instituição da Eucaristia (Mt 26, 26-29; Mc 14, 22-25; Lc 22, 14-20; 1Cor 11, 23-26).

Quem se habitua à prática desta prece litânica se coloca, pela contemplação de seus mistérios, em sintonia com o Projeto de Deus, ou seja, a vida plena alcançada pela Virgem Maria e proposta para toda a família humana, por meio da ação salvífica de Seu Divino Filho, descortinando a postura generosa e fiel de Maria que foi glorificada com A ASSUNÇÃO E O SEU ROSÁRIO!

Padre Paulo Dionê Quintão - Pároco



1 - Primeira Sexta-feira: Sagrado Coração de Jesus

1 a 4 - Tríduo e Festa de São Francisco de Assis

3 a 12 - Novena e Festa de Nossa Senhora Aparecida

Passos: Novena todas as noites, às 19 horas

Dia 12: Nossa Senhora da Conceição Aparecida:

- Santuário: Missas às 7h; 15h e 19 horas

- Santo Antônio: Missa às 9 horas

7 - Memória Litúrgica: Nossa Senhora do Rosário

15 - Dia do/a Professor/a

28 - Hora Santa: Santuário Santa Rita de Cássia, às 20h

Cantinho Amigo

Da: PASCOM
Para: Aniversariantes

Padre Geraldo Francisco Leocádio,
Padre Lindomar, Maria Aparecida Santos (12);
Dorinha Gamarano, Maria Imaculada Alves (16);
João Arcanjo (19); Irmã Delza (Oblata de Nazaré),
Geraldo Magela da Costa, Miguel Rozado,
Rita de Cássia Bailon (23);
Everardo Mendes da Rocha (24);
Parabéns

Santas Missas (on-line e presença restrita)

Santuário Santa Rita de Cássia:

Segunda a sexta-feira: 15h e 19h; Sábados: 7h e 19 horas

Domingos: 7h, 10h, 17h e 19h30 - Batismo: 11h30

São Paulo Apóstolo: Aos sábados, às 19 horas

Santo Antônio: Aos sábados, às 19h e aos domingos, às 9 horas

Senhor dos Passos e São Vicente de Paulo: Aos domingos, às 8h30

Santa Clara: No primeiro, terceiro e quinto domingos, às 10 horas

São Francisco de Assis: No segundo e quarto domingos, às 10h

Nossa Senhora de Lourdes: Aos domingos, às 18 horas

Rádios Montanha e Web Semeando, Site e Youtube

NA CASA DO PAI

Aécio Milton de Araújo (Nonô)

Ana Maria Gonçalves

Ana Maria Gonçalves Filgueira

Ana Rita Ladeira Godinho

Antônio Barnabé Vilela

Antônio Olímpio Resende

Benedito Luzia Corrêa

Carlos Eduardo Veloso Silva

Daniel Tito Nascimento

Deucimar Fagundes

Efigênia Maria Brígida

Eliane Martins Vieira

Fabyano Fonseca e Silva

Fernando Cândido

Francisco Iria da Silva

Francisco Leonardo V. Liberato

Genuína Pereira Lanes

Geraldo Rogério Baião Oliveira

Giuseppe Rino Salierno

Guilherme Pinto Marques

Irmã Carmélia, CPD

Jaqueline Bartolomeu

Joaquim Joel Cintra Rodrigues

José Arnaldo C. Silva Araújo

José Gonçalves

José Lopes de Faria

José Marciano Saraiva

Júlio César Pimenta

Lessa Victor da Silva

Lucimar F. de Carvalho

Margarida Firmino da Silva

Maria Cândida Couto

Maria de Oliveira B. Ramos

Maria Helena Pires

Maria Heloisa Pedro

Maria Ilza Campos

Maria Morethzson da Cunha

Maria Perpétua Moreira

Ney Alvim Gouvêa

Olívia Teixeira Rodrigues

Oswaldo Martins Zacarias

Raimunda Teodora

Robson Rodrigues Galvão

Sagi José Ferrão

Saulo Bezerra Júnior

Sebastião Idelfonso

Terezinha Miranda Silva

Valéria Batista Guedes

Zelinda Mazzei Maronese

O Espírito Santificador

Cônego José Geraldo Vidigal de Carvalho*

Após o Espírito Santo ter se manifestado visivelmente nesta terra e ter descido sob a forma de línguas de fogo sobre os Apóstolos reunidos no Cenáculo, firmou-se a crença um só Deus, e a certeza de que os homens formam uma única família, e que todos os povos deviam praticar a única e verdadeira religião, para alcançar a glória celeste que o Ser Supremo promete à humanidade. A História da Igreja começou exatamente no dia de Pentecostes, e os Apóstolos passaram a executar plenamente a ordem do Mestre Divino: "Ide e ensinai a todas as nações" (Mt 28,19).



Desde então, as regiões da terra começaram a ouvir falar de Jesus Cristo e da verdadeira religião. Surgiram cristãos denodados, santificados pela Terceira Pessoa da Santíssima Trindade a derramar sobre os corações seus dons, a fazer frutificar seus 12 frutos, a inspirar as mais belas ações, a formar os santos de todas as condições sociais. A história não registra em seus anais palavra mais prodigiosa, projeto mais arrojado e de mais difícil execução do que a ordem do Cristo aos Seus primeiros discípulos de levarem a mensagem do Evangelho por toda parte. Os planos humanos nunca pretenderam obter uma universalidade semelhante, tanto mais quanto essa universalidade gozaria de uma perpetuidade incomparável, pois o mesmo Cristo acrescentou: "Eis que estarei conosco todos os dias até o fim dos séculos" (Mt 28,20). Cristo não lhes traça nenhuma estratégia humana.

Eles deveriam simplesmente confiar na sua proteção e na ação vivificadora do Paráclito. Se os poderosos deste mundo tivessem então ouvido a determinação de Jesus a seus epígonos, teriam sorrido, achando irrealizável tal pretensão. Esta extraordinária missão era confiada a pobres pescadores, encontrados nos lagos da Galileia, a homens inermes e pusilânimes que já tinham abandonado e até renegado ao Mestre, por ocasião do Seu atroz martírio. É certo, porém, que, dando-lhes essa ordem, Jesus já havia declarado ao mesmo tempo que não poderiam começar semelhante empresa sem antes receberem o Espírito Santo.

Apenas animados por esse Espírito seriam capazes de vencer o mundo e de evangelizar os povos. Jesus lhes havia prometido o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviaria em meu nome, esse lhes ensinaria todas as coisas e os faria lembrar-se de tudo o que lhes tinha dito (Jo 26). No início deste milênio quem analisa objetivamente o panorama mundial pode atestar que os apóstolos executaram com total êxito a ordem de Jesus. Não há nação alguma, civilizada ou bárbara, que não tenha ouvido falar no Evangelho. Tudo o que há de nobre e grande sabe inclinar-se diante da religião de Cristo. Homens os mais eminentes pelo gênio, pelo talento, pelas virtudes, na ciência, nas artes, na santidade se ufanaram de ser epígonos do Filho de Deus. Para milhões de seres humanos não há maior consolação, nem esperança mais deliciosa, do que terminar a vida abraçados com a cruz do Redentor, recebendo os seus sacramentos e pronunciando o Seu nome adorável.

Jesus Cristo tem o comando das almas, e milhares de corações reservam para Ele o seu melhor amor. Maravilhosa realidade que se deve à ação do Divino Espírito Santo. É de Sua ação santificadora que dependia a evangelização do mundo. Tudo começou em Jerusalém no dia de Pentecostes. Os apóstolos impelidos pelo Espírito de Deus apresentam-se em público e pela vez primeira começam a pregar a doutrina cristã. Muitos pediram o Batismo e aderiram a Cristo. Assim começou a conversão do mundo. A primeira cidade, portanto, que recebeu dos lábios dos apóstolos a Palavra de Deus foi Jerusalém. Aí Jesus tinha sido crucificado, e foi aí o primeiro lugar do mundo, onde foi reconhecida a Sua divindade e a Sua religião. Os apóstolos que, durante o tempo dos sofrimentos e da morte do Salvador, se tinham ocultado por medo dos judeus, apresentaram-se corajosamente diante desse povo e anunciaram a ressurreição e a divindade d'Aquele que tinha sido crucificado. De uma só vez, três mil pessoas acreditaram na missão divina de Jesus e abraçaram a religião cristã. Foram os primeiros convertidos, os primeiros cristãos. Jerusalém foi apenas o ponto de partida da conversão do mundo. Do seio de todas as raças, haveriam de sair homens, mulheres e crianças, que saberiam adorar a Deus em espírito e verdade, praticando virtudes e morrendo por Cristo.

Razão tinha S. Agostinho ao declarar: "Contemplai o universo... Haverá maior milagre do que a conversão dos povos ao Filho de Deus? Haverá maior prodígio do que ver as nações adorarem um crucificado?" É que santificados pelo Espírito Santo, os missionários percorreram o mundo inteiro. Hoje é uma realidade a ordem do Divino Mestre. As nações são ensinadas e os povos são batizados. Cristo conseguiu a fé em Sua pessoa, submetendo as inteligências aos extraordinários ensinamentos de Sua doutrina; conseguiu o amor, mas o melhor e mais puro amor, o amor santo, ensinando ao mundo a virgindade, a humildade, a mortificação; conseguiu a adoração dos espíritos e dos corações, impondo a Sua divindade, não obstante a revolta das paixões e a perversidade dos Seus inimigos. Trabalho apostólico hercúleo e esta abnegação, esta coragem que excede todas as forças humanas prova claramente a descida real e positiva do Espírito de Deus sobre os discípulos do Cristo. Sim, para conseguir resultado tão divino foi necessário que o Espírito Santo viesse do céu, iluminasse as inteligências, purificasse os corações, fortificasse as vontades e inspirasse o temor de Deus. Que esse mesmo Espírito reine em todos os corações, purifique o amor e difunda virtudes, para que todos os homens de boa vontade, estimulados pela mesma fé dos apóstolos do Cristo, possam dilatar cada vez mais o Reino de Deus neste mundo.

*Professor no Seminário de Mariana durante 40 anos

SEMEANDO

santuariosrc@tdnet.com.br

santarita_vicosa@yahoo.com.br

www.facebook.com/paroquiasantaritavicosa

Site:www.santaritavicosa.com.br

Secretaria Paroquial

Praça Silviano Brandão, s/n - Tel.: 3891-5191

Rua Benjamim Araújo, 28 - Tel.: 3891-1266

Colaboradores: Cônego Vidigal e Padre Cassimiro

Equipe:

Eliane

Maura

Vânia

João Batista

Padre Dionê

PASCOM

Jubileu Sacerdotal de Ouro

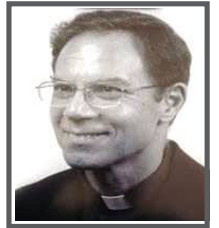


A Vida Consagrada (28)

Padre José Cassimiro Sobrinho*

O Apostolado dos Institutos Religiosos

O apostolado dos Institutos é uma consequência natural de toda a formação humana, espiritual, acadêmica e pastoral que os religiosos recebem, durante todo o tempo de sua formação, quer no Noviciado, quer no intervalo entre a profissão temporária e a perpétua.



Por força do Batismo e da Confirmação, o apostolado é um dever primário de todo cristão, mormente e a título especial, dos Clérigos, dos Institutos Religiosos e Seculares e das Sociedades de Vida Apostólica.

A Lei da Igreja, a partir do cânon 673, oferece os princípios e normas, relativos ao apostolado dos religiosos, em geral (1), bem como ao apostolado específico da vida contemplativa (2) e sobre aquele que é próprio dos Institutos de Vida ativa (3).

1- O primeiro e o mais exigente apostolado do Religioso, como também de qualquer outro fiel cristão, é aquele do bom exemplo. É bem verdadeiro o anêximo que diz: "*Verba movent, exempla trahunt*" (As palavras movem, mas os exemplos atraem). Sem o exemplo, o apostolado das obras perde o valor.

O apostolado dos religiosos consiste, sobretudo, no testemunho da própria vida consagrada. Esta consiste na profissão e na vivência dos Conselhos Evangélicos da castidade, da obediência e da pobreza. Tal testemunho deve alimentar-se e exprimir-se através da oração e da penitência (cf. Decreto *Christus Dominus*, n. 33).

2- Os Institutos de Vida Contemplativa, bem como os Eremitas, exercem, no mais alto grau, o "*apostolado do exemplo*", distinguindo-os, deste modo, do apostolado dos Institutos de Vida Ativa. A Vida Contemplativa tem um lugar de predileção no Corpo Místico de Cristo, por vários motivos:

1) Oferecem a Deus um excelso sacrifício de louvor, que é a própria vida consagrada;

2) Enriquecem o povo fiel com copiosos frutos de santidade, mediante uma vida pura;

3) Estimulam os fiéis cristãos, com seu exemplo, a viver segundo os preceitos divinos;

4) Promovem o crescimento do povo de Deus com uma misteriosa fecundidade apostólica.

Embora a necessidade do apostolado ativo seja urgente, os Institutos de Vida Contemplativa não devem ser chamados para colaborar nos vários ministérios pastorais. O ministério próprio destes Institutos é o apostolado litúrgico, a oração pela propagação do Reino de Deus, a hospitalidade para retiros e tempos de oração, promoção da cultura religiosa etc.

O Decreto *Perfectae Caritatis*, n. 7, enfatiza o valor insubstituível da "contemplação", sobretudo numa época, como a nossa, de exasperado ativismo. Sem o orvalho da oração, a semente do Evangelho fica estéril, infrutífera.

3- Os Institutos dedicados ao apostolado têm, essencialmente, estas características, extraídas do Decreto *Perfectae Caritatis*, n. 8, do Concílio Vaticano II:

1) É um apostolado que deve ser animado de um profundo espírito religioso;

2) Um apostolado que deve brotar da íntima união com Deus. Esta união é consolidada e favorecida pela ação;

3) Um apostolado que se desenvolve em nome e por mandato da Igreja;

4) Um apostolado que se cumpre em absoluta comunhão eclesial, sobretudo com a sagrada Hierarquia, que rege a Igreja, por mandato de Cristo. Esta comunhão se realiza nas atividades próprias das Igrejas Particulares, sob a obediência do Bispo diocesano.

Para que este apostolado seja eficaz, toda a vida religiosa dos membros seja compenetrada do espírito apostólico, e toda a ação apostólica seja animada do espírito religioso. Esta concordância faz o Reino de Deus crescer no coração da humanidade.

*Doutor em Direito Canônico

Aconteceu... Acesse... Curta... e Compartilhe

Tríduo e Festa do Senhor Bom Jesus dos Passos



Comunidade Santo Antônio: Rito de Admissão de Coroinhas



Tríduo e Festa de São Vicente de Paulo

